



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA  
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ELISÂNGELA FERREIRA DOS SANTOS RODRIGUES**

**O QUE É EDUCAÇÃO NA VISÃO CRÍTICA DE PENSADORES BRASILEIROS**

**MIRACEMA DO TOCANTINS, TO**

**2025**

**Elisângela Ferreira dos Santos Rodrigues**

**O que é educação na visão crítica de pensadores brasileiros**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema do Tocantins - TO para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Dr. Márcio Bernardes de Carvalho.

Miracema do Tocantins, TO

2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- R696q Rodrigues, Elisângela Ferreira dos Santos.  
O que é educação na visão crítica de pensadores brasileiros. / Elisângela  
Ferreira dos Santos Rodrigues. – Miracema, TO, 2025.  
26 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2025.  
Orientador: Márcio Bernardes de Carvalho
1. Educação crítica. 2. Pensamento educacional brasileiro. 3. Álvaro Vieira  
Pinto. 4. Dermeval Saviani. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer  
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.  
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184  
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da  
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

ELISÂNGELA FERREIRA DOS SANTOS RODRIGUES

O QUE É EDUCAÇÃO NA VISÃO CRÍTICA DE PENSADORES BRASILEIROS

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema do Tocantins - TO Curso de Pedagogia foi avaliado para a obtenção do título de Licenciatura e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Márcio Bernardes de Carvalho, orientador, UFT

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciane Silva de Souza, examinadora, UFT

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Leticia Apoliana Ferreira Barbosa, examinadora, UFT

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus, por me guiar e conceder-me esta vitória e conquista que tanto me esforcei para chegar até aqui, e também por me conceder sabedoria para enfrentar os desafios que encontrei no caminho da graduação. A toda minha família, meus parentes, irmãos, amigos que estão sempre perto de mim, respeitam e admiram meus esforços. A minha mãe Lindalva Ferreira dos Santos Rodrigues (falecida), ao meu pai Elías Alves Rodrigues. Agradeço ao corpo docente da UFT/Campus de Miracema, em especial aos professores do campo Universitário de Miracema Aos colegas do curso de pedagogia turma de 2014, com muitos desafios superamos eles e não desistimos.

## RESUMO

Este trabalho busca refletir sobre o que é educação a partir das ideias de três importantes pensadores brasileiros: Álvaro Vieira Pinto, Dermeval Saviani e Roseli Salette Caldart. Parte-se da compreensão de que a educação não é neutra nem se limita à transmissão de conteúdos, mas está diretamente ligada à história, à sociedade e às relações políticas. Ao longo do estudo, procura-se mostrar como esses autores entendem a educação como um caminho para o desenvolvimento da consciência crítica, para o acesso democrático ao conhecimento e para a transformação da realidade social. A pesquisa é de caráter qualitativo e baseia-se na leitura e análise de obras e textos fundamentais dos autores estudados. Mesmo considerando as diferenças teóricas e os contextos históricos em que cada um produziu suas reflexões, foi possível identificar pontos em comum, como a importância da escola, o papel central do conhecimento e a valorização dos sujeitos historicamente excluídos. Conclui-se que as contribuições desses pensadores fortalecem o debate educacional brasileiro, ao defenderem uma educação comprometida com a formação humana, a justiça social e a construção de uma sociedade mais democrática.

**Palavras-chave:** Educação crítica. Pensamento educacional brasileiro. Álvaro Vieira Pinto. Dermeval Saviani. Roseli Caldart.

## **ABSTRACT**

This study seeks to reflect on the meaning of education based on the ideas of three important Brazilian thinkers: Álvaro Vieira Pinto, Dermeval Saviani, and Roseli Salette Caldart. It starts from the understanding that education is neither neutral nor limited to the mere transmission of content, but is directly connected to history, society, and political relations. Throughout the study, the aim is to show how these authors understand education as a pathway to the development of critical consciousness, democratic access to knowledge, and the transformation of social reality. The research is qualitative in nature and is based on the reading and analysis of fundamental works and texts by the authors studied. Even considering the theoretical differences and historical contexts in which each author developed their reflections, it was possible to identify common points, such as the importance of the school, the central role of knowledge, and the appreciation of subjects who have been historically excluded. It is concluded that the contributions of these thinkers strengthen the Brazilian educational debate by advocating for an education committed to human development, social justice, and the construction of a more democratic society.

**Keywords:** Critical education. Brazilian educational thought. Álvaro Vieira Pinto. Dermeval Saviani. Roseli Caldart.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2.</b>	<b>SENTIDO, FUNÇÃO E DIMENSÕES DO PROCESSO EDUCATIVO .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1</b>	<b>Educação em espaços formais e informais .....</b>	<b>10</b>
2.1.1	A educação como prática social transformadora .....	11
2.1.2	Definições de alguns dicionários sobre o que é educação .....	11
<b>3.</b>	<b>A “EDUCAÇÃO PARA ÁLVARO VIEIRA PINTO” .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1</b>	<b>Educação como tomada de consciência .....</b>	<b>13</b>
3.1.1	Educação vinculada à libertação nacional .....	13
3.1.2	Forte dimensão nacional-desenvolvimentista .....	13
<b>4.</b>	<b>EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DE DEMERVAL SAVIANI .....</b>	<b>16</b>
<b>4.1</b>	<b>Fundamentos teóricos da concepção educacional de Saviani .....</b>	<b>16</b>
4.1.1	A escola e sua função social .....	17
4.1.2	A Pedagogia Histórico-Crítica .....	18
4.1.3	Educação, democracia e emancipação .....	18
4.1.4	Síntese da visão de Saviani em “A natureza e especificidade da educação” .....	19
<b>4.2</b>	<b>Diálogo com José Carlos Libâneo .....</b>	<b>20</b>
<b>4.3</b>	<b>Diálogo com Gaudêncio Frigotto .....</b>	<b>20</b>
<b>5.</b>	<b>EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DE ROSELI CALDART .....</b>	<b>21</b>
<b>6.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo discute definições críticas de pensadores brasileiros, apontando seus elementos centrais, suas consequências para o desenvolvimento humano e para as políticas educacionais, bem como as razões pelas quais ela se distancia das concepções não críticas, também construir uma definição acessível de educação, com foco em seus sentidos essenciais, suas funções sociais e suas diferentes dimensões.

A proposta é apresentar uma explicação compreensível para estudantes e pesquisadores, sem recorrer a linguagem excessivamente técnica, mas mantendo o rigor e a objetividade necessários a um artigo acadêmico. Dessa forma, busca-se contribuir para a compreensão inicial das bases que estruturam o processo educativo e mostrar por que a educação vai além do ensino formal ou da aquisição de informações. Ao analisar o caráter reducionista dessa perspectiva, busca-se evidenciar a necessidade de abordagens mais abrangentes para que a educação cumpra sua função social e emancipatória.

Diante das profundas desigualdades sociais que marcam a sociedade brasileira, a educação assume um papel central tanto na reprodução quanto na superação dessas desigualdades. Assim, penso é necessário questionar: como a educação é compreendida na perspectiva crítica de pensadores brasileiros e quais contribuições essas concepções oferecem para a compreensão do papel social da educação na sociedade contemporânea?

Parte-se da ideia de que, para pensadores brasileiros como Álvaro Vieira Pinto, Demerval Saviani e Roseli Caldart, a educação não é algo neutro nem desligado da realidade social. Pelo contrário, ela é entendida como uma prática construída historicamente, profundamente ligada às questões sociais e políticas, e voltada para a formação da consciência crítica e para a possibilidade de transformação da realidade em que os sujeitos vivem.

Supõe-se, ainda que a compreensão de que, mesmo com diferenças teóricas e com os distintos contextos históricos em que esses autores desenvolveram suas reflexões, existem pontos de aproximação importantes entre suas concepções de educação. Entre eles, destacam-se a valorização do conhecimento, o papel social da escola e a atenção aos sujeitos que, ao longo da história, foram excluídos dos processos educativos.

Este trabalho delimita-se à análise do conceito de educação a partir da perspectiva crítica de três pensadores brasileiros: Álvaro Vieira Pinto, Demerval Saviani e Roseli Caldart. A investigação concentra-se nas principais ideias desses autores sobre educação, considerando suas contribuições teóricas e seus contextos históricos e sociais, sem a pretensão de esgotar a totalidade de suas obras.

Pensar o que é educação de forma crítica é fundamental para entender o papel que ela ocupa na sociedade brasileira, especialmente em um país marcado por tantas desigualdades sociais e históricas. A educação não se resume ao repasse de conteúdos escolares; ela influencia diretamente a forma como as pessoas se constroem como sujeitos, participam da vida social e enxergam a realidade ao seu redor.

Nesse sentido, estudar as ideias de pensadores brasileiros como Álvaro Vieira Pinto, Demerval Saviani e Roseli Caldart é importante porque eles ajudam a enxergar a educação como uma prática comprometida com a consciência social, o acesso ao conhecimento e a valorização daqueles que historicamente foram excluídos. Ao analisar essas concepções, o trabalho contribui para ampliar o debate sobre a função social da educação e refletir sobre seus limites e possibilidades na construção de uma sociedade mais justa.

Esta pesquisa tem como objetivo geral apresentar uma visão crítica sobre o conceito de educação em Álvaro Vieira Pinto, Demerval Saviani e Roseli Caldart e como objetivos específicos: a) Compreender como Álvaro Vieira Pinto entende a educação, destacando sua importância na formação da consciência crítica, na relação com a técnica e no projeto de desenvolvimento nacional; b) Refletir sobre a concepção de educação proposta por Demerval Saviani, considerando os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica e o papel da escola na garantia do acesso ao conhecimento sistematizado; e c) Analisar a visão de educação de Roseli Caldart, ressaltando suas contribuições para a Educação do Campo, a formação humana e a relação entre educação e lutas sociais.

Informo, porém, que se trata de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, com o objetivo de auxiliar-me na produção desse estudo.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32 apud GERHARDT, (org) 2009, p. 37).

Para Gil (2007, p. 44 apud, GERHARDT e SILVEIRA, (org) 2009, p. 37) os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema. Sendo assim, a abordagem qualitativa pode auxiliar-me no desenvolvimento desse estudo, com o objetivo de melhor compreendermos os significados dos pensamentos e valores estudados e pesquisados.

## 2 SENTIDO, FUNÇÃO E DIMENSÕES DO PROCESSO EDUCATIVO

A educação é um dos temas mais discutidos nas ciências humanas, pois está presente em todas as sociedades e acompanha o ser humano ao longo da vida. Apesar disso, muitas vezes sua compreensão é limitada a ideias superficiais, como a noção de que educar significa apenas transmitir conteúdos escolares ou ensinar regras de convivência. Essa visão reduzida não contempla a complexidade do fenômeno educativo. Assim, para compreender melhor o papel da educação no desenvolvimento individual e coletivo, torna-se necessário elaborar uma definição simples, porém abrangente, que possibilite entender a amplitude do termo sem perder a clareza conceitual.

De maneira simples, a educação pode ser compreendida como um processo contínuo de formação humana, por meio do qual os indivíduos aprendem, constroem conhecimentos, desenvolvem habilidades e formam valores que orientam sua participação na sociedade (CHAUÍ, 2000). “Nesse sentido, a educação não se restringe ao espaço escolar, mas envolve dimensões intelectuais, culturais e sociais, contribuindo para a construção da identidade e da consciência social dos sujeitos” (ORTIZ, 2006). Além disso, como destaca Fernandes (1975) em seu estudo que a educação está profundamente relacionada às estruturas sociais, sendo influenciada pelas condições históricas e pelas relações sociais nas quais os indivíduos estão inseridos.

“Assim, o processo educativo também envolve aspectos emocionais e subjetivos, uma vez que aprender significa estabelecer uma relação com o saber que mobiliza sentidos, experiências e valores” (CHARLOT, 2000), assim observamos dois elementos fundamentais. O primeiro é o caráter processual da educação.

Isso significa mesmo de forma simples qualquer indivíduo por mais leigo que possa ser entende que educar não é algo que ocorre apenas em momentos específicos da vida, mas se desenvolve ao longo do tempo, acompanhando o crescimento e as transformações do sujeito. O segundo elemento é a formação humana, que inclui a aprendizagem de conteúdos, mas vai além disso, educar envolve ensinar a pensar, conviver, comunicar, trabalhar em grupo, tomar decisões e agir de forma ética.

Assim, ao definir educação como um processo de formação, reconhecemos que ela não se limita à escola, embora a escola seja um espaço privilegiado para que a aprendizagem aconteça. A educação está presente na família, nas interações sociais, no trabalho, nas instituições culturais, nos meios de comunicação e em qualquer situação em que o indivíduo se

envolva. “Observa-se que a educação é responsável pelo desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessárias para a vida em sociedade” (DURKHEIM, 1978).

Nos ambientes formais de ensino, como escolas e universidades, esse desenvolvimento ocorre por meio de conteúdos organizados em disciplinas e métodos pedagógicos orientados para a aprendizagem. Porém, o acesso a essas informações não significa que o processo educativo esteja completo. A educação pode ser compreendida como a ferramenta que nos ajuda a compreender, relacionar ideias, aplicar conhecimentos e refletir sobre sua utilização (DEWEY, 1979). A educação, nesse sentido, ajuda o indivíduo a dar significado ao conhecimento, transformando informações em saberes que podem ser utilizados para resolver problemas, da vida social (FREIRE, 1996).

Segundo Delors et al. (1998) e Freire (1989), a educação é definida como mecanismo de desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que permite compreender por que ela é essencial em todas as etapas da vida. Não se trata apenas de aprender conteúdos escolares, mas de adquirir condições para compreender diferentes realidades, adaptar-se a novas situações, lidar com desafios e participar da construção de uma sociedade mais justa e colaborativa.

## **2.1 Educação em espaços formais e informais**

Compreende-se que a educação ocorre em múltiplos contextos. A escola é, sem dúvida, o espaço mais estruturado para a aprendizagem, pois possui organização curricular, profissionais formados e métodos pensados para ensinar. No entanto, limitar a educação às instituições formais é uma visão restrita.

De acordo com Coombs e Ahmed (1974), a educação não se restringe ao sistema escolar. Existem também espaços não formais, como cursos livres, atividades culturais, esportivas, projetos sociais e ações comunitárias, que contribuem para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas. Além deles, há ainda os espaços informais, que envolvem aprendizados espontâneos no cotidiano, nas relações familiares, nas brincadeiras, nas vivências digitais, no contato com a natureza ou no ambiente de trabalho.

A educação, portanto, é um fenômeno amplo, que ultrapassa a sala de aula e abrange todos os ambientes em que há interação e troca de saberes. Uma definição simples de educação precisa reconhecer essa multiplicidade de espaços, pois ela reflete a diversidade de maneiras pelas quais os seres humanos aprendem, assim é essencial entender que ela acontece em espaços formais e informais.

### 2.1.1 A educação como prática social transformadora

Mesmo em uma definição simples, é importante ressaltar que a educação tem efeito direto na transformação de uma sociedade. Por meio da aprendizagem e da formação, as pessoas se tornam capazes de analisar problemas, defender direitos, compreender desigualdades, propor soluções, construir projetos de vida e agir de forma crítica diante das situações que enfrentam.

Com isso, a educação não transforma a realidade de maneira automática, mas cria condições de os sujeitos entenderem essa realidade e agir sobre ela. Quanto mais acessibilidade, inclusão e qualidade forem destinadas à educação, mais oportunidades de desenvolvimento social e individual habilitação. Assim, ao definir educação de maneira simples, é necessário considerar seu papel social. Ela não existe apenas para transmitir informações, mas para ajudar na construção de sociedades mais democráticas, participativas e cooperativas

### 2.1.2 Definições de alguns dicionários sobre o que é educação

Michaelis On-line: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Defini Educação como: "Processo que visa ao desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano, através da aplicação de métodos próprios, com o intuito de assegurar-lhe a integração social e a formação da cidadania."

Essa definição nos diz que educar é desenvolver o ser humano para que ele se integre à sociedade. Mas vale a pena parar e pensar: será que educar é apenas "encaixar" as pessoas no mundo como ele já existe? Se olharmos com cuidado, essa ideia parece querer nos transformar em peças de uma engrenagem. O risco é esquecermos que a verdadeira educação não serve para nos tornar apenas cidadãos adaptados, mas sim pessoas capazes de questionar, de sentir e de transformar a realidade, em vez de apenas aceitá-la. Isso distância do pensamento Freiriano por exemplo que defende a educação como "um ato de conscientização, permitindo que o sujeito transforme o mundo em vez de apenas se acomodar a ele" (FREIRE, 1968).

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa (Porto Editora) Define Educação como: "Processo que visa o pleno desenvolvimento intelectual, físico e moral de um indivíduo (sobretudo na infância e na juventude) e a sua adequada inserção na sociedade." Conjunto dos princípios, valores e normas de conduta socialmente transmitidas que estruturam a personalidade de um indivíduo."

Quando a Infopédia fala em transmitir normas, ela vê a educação como a base da nossa personalidade. É o jeito clássico de pensar: os adultos ensinando o caminho aos jovens. Por um

lado, isso protege a nossa cultura; por outro, parece deixar de lado o fato de que ninguém é apenas um balde vazio para ser preenchido. Educar também é dar espaço para que cada um descubra sua autonomia e aprenda a caminhar com as próprias pernas.

"A educação torna-se um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. [...] Na visão 'bancária' da educação, o 'saber' é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber" (FREIRE, 1987, p. 58).

Dicio, Dicionário Online de Português Defini Educação como: Reunião dos métodos e teorias através das quais algo é ensinado ou aprendido; relacionado com pedagogia; didática: teoria da educação." Conhecimento e prática dos hábitos sociais; boas maneiras; Civilidade."

Nessa definição percebemos que a educação habita dois mundos distintos: o rigor técnico da pedagogia e o campo invisível da convivência social, ou seja, Educação como técnica" versus Educação como vida. Essa dualidade nos faz refletir sobre um dilema cotidiano: muitas vezes, educar é reduzido a um conjunto de 'boas maneiras', funcionando quase como uma ferramenta de controle social e etiqueta.

Por outro lado, ao ser tratada apenas como um saber científico e especializado, a educação corre o risco de se isolar em manuais e salas de aula, distanciando-se do pulsar da vida real. Para Durkheim (2011, p. 53), o conceito de educação é essencialmente socialização: 'a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que ainda não se encontram preparadas para a vida social'. [...], focado na continuidade da sociedade através de uma estrutura de transmissão de cima para baixo. Educar, afinal, deveria ser o elo que une o conhecimento técnico ao nosso jeito de estar no mundo.

As três definições de "educação" que apresentei (Michaelis, Infopédia e Dicio) convergem em três aspectos principais: Todas as definições destacam que a educação é um processo que visa o crescimento do indivíduo, englobando o desenvolvimento: Intelectual que envolve conhecimento/aprendizagem. Físico. Consciência dos limites e as possibilidades do próprio corpo. Moral valores e princípios.

As definições frisam o papel da educação na preparação do indivíduo para a vida em comunidade, assegurando a integração social e a formação da cidadania (ou a "adequada inserção na sociedade"). Duas das três fontes (Infopédia e Dicio) reservam um sentido específico para a palavra, que é o conjunto de princípios, valores e normas de conduta socialmente transmitidas, ou seja, as "boas maneiras" e a "civilidade". Assim, a educação é vista como um processo amplo de formação da pessoa (corpo, mente e moral) para que ela possa viver bem em sociedade.

### 3 A “EDUCAÇÃO PARA ÁLVARO VIEIRA PINTO”

Álvaro Vieira Pinto, filósofo brasileiro ligado ao pensamento crítico e ao desenvolvimentismo, concebe a educação como um processo historicamente situado, inseparável das condições materiais de existência e das lutas sociais. Seu entendimento da educação está profundamente articulado ao tema da consciência, da técnica e da libertação nacional, especialmente em obras como *Consciência e Realidade Nacional* e *O Conceito de Tecnologia*.

#### 3.1 Educação como tomada de consciência

Para Álvaro Vieira Pinto, educar é muito mais do que transmitir dados; é um ato de despertar. A função essencial da educação reside em cultivar a consciência crítica, permitindo que o indivíduo compreenda, de forma concreta, a realidade social e o momento histórico em que vive. É o processo de abandonar uma 'consciência ingênua' — que aceita o mundo como ele é — para assumir uma postura ativa e consciente diante das estruturas políticas e econômicas que nos cercam. Educar, nesse sentido, é dar ao sujeito as ferramentas para que ele deixe de ser apenas um espectador e se torne autor da sua própria história (PINTO, 1960, Pág. 58).

##### 3.1.1 Educação vinculada à libertação nacional

Álvaro Vieira Pinto entende que a formação do povo é condição para que a nação supere a dependência econômica e intelectual frente aos centros hegemônicos. Isso implica em valorizar a educação como elemento estratégico para o desenvolvimento autônomo, enfatiza ainda a dimensão política do ato educativo, revelando seu papel na democracia e na soberania nacional. (PINTO, 1960, v. 2, p. 421).

“Vieira Pinto rejeita a ideia de tecnologia como esfera neutra e a entende como criação humana, cuja apropriação crítica deve ser democratizada. Assim, a educação deve capacitar o povo para dominar a técnica com consciência social” (VIEIRA PINTO, 2005, p. 306). Nessa questão antecipou discussões contemporâneas sobre tecnologia, trabalho e inclusão digital debatida atualmente. Ele propõe ainda acerca dessa abordagem uma formação integral que articula teoria, prática e participação social (VIEIRA PINTO, 2005, p. 297).

##### 3.1.2 Forte dimensão nacional-desenvolvimentista

Apesar de sua relevância histórica, o conceito de educação em Vieira Pinto tem sido problematizado por leituras críticas posteriores. Sua ênfase na construção de uma “consciência

nacional” insere-se no projeto nacional-desenvolvimentista do ISEB, típico dos anos 1950 e 1960, frequentemente criticado por supor uma unidade nacional relativamente homogênea. Tal perspectiva pode obscurecer conflitos internos de classe, raça, gênero e região, ao tratar a noção de “povo” de forma ampla e pouco problematizada quanto às suas heterogeneidades estruturais (CHAUI, 2000; ORTIZ, 2006; FERNANDES, 1975).

A centralidade atribuída à consciência crítica, embora fundamental para a educação emancipatória, tem sido problematizada por abordagens críticas que apontam o risco de um certo intelectualismo pedagógico. Tal perspectiva pode levar à suposição de que o esclarecimento racional é suficiente para promover a transformação social, minimizando as dimensões afetivas, culturais e subjetivas da aprendizagem, bem como subestimando a força das mediações estruturais, institucionais e simbólicas que condicionam a ação social (BOURDIEU, 1989; ADORNO, 1995; CHARLOT, 2000).

Embora essa perspectiva de Vieira Pinto seja politicamente potente, é preciso cautela para não atribuir à educação uma capacidade transformadora que beire o impossível. A educação, por mais crítica que seja, não consegue desatar sozinha os nós das desigualdades estruturais impostas pelos sistemas econômicos e políticos. É fundamental reconhecer os limites da instituição escolar, evitando projetar nela um papel 'salvacionista', como se a mudança social dependesse exclusivamente da sala de aula e não de transformações profundas na organização da sociedade. “A educação não deve ser vista sob uma ótica salvacionista, pois, isoladamente, não possui força para superar as desigualdades estruturais do sistema econômico” (SAVIANI, 2012, p. 54).

Conforme aponta Bazzo (2011). Nota-se que o autor prioriza a análise dos grandes processos históricos em detrimento das especificidades do cotidiano escolar. Há uma lacuna quanto à sistematização de metodologias, didáticas ou dinâmicas pedagógicas aplicáveis à sala de aula. Assim, a ponte entre a sua densa reflexão filosófica e a prática docente imediata permanece, muitas vezes, apenas implícita, exigindo do educador um esforço adicional de transposição didática.

A despeito das limitações práticas e didáticas, a concepção de Vieira Pinto revela uma atualidade desconcertante. Sua obra é um convite indispensável para debatermos a educação como compromisso político e a tecnologia como ferramenta de emancipação, especialmente frente às novas desigualdades do capitalismo informacional. Ao propor uma descolonização epistemológica no Brasil, ele nos obriga a retomar aquela que é a pergunta fundamental de qualquer projeto pedagógico: 'Educação para quê e para quem?' (ALMEIDA, 2015, p. 118).

O conceito de educação em Álvaro Vieira Pinto revela-se vigoroso e comprometido, profundamente fincado na realidade social brasileira. Para o autor, educar é promover um processo de conscientização e emancipação que passa, obrigatoriamente, pelo domínio crítico da técnica em favor do desenvolvimento nacional. No entanto, sua obra não é isenta de tensões: estudiosos apontam marcas de um nacional-desenvolvimentismo datado, uma tendência à racionalização da consciência e uma lacuna quanto às práticas pedagógicas cotidianas, mantendo a ponte entre a filosofia e o chão da escola ainda por ser construída (BAZZO, 2011, p. 135).

## **4 EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DE DEMERVAL SAVIANI**

A educação ocupa um papel fundamental nas reflexões sobre a formação do ser humano, a organização da vida em sociedade e os processos históricos de mudança social. No cenário da filosofia da educação brasileira, Dermeval Saviani destaca-se por formular uma concepção crítica de educação profundamente vinculada às condições históricas e sociais em que ela se realiza. Para o autor, a educação não pode ser entendida como uma prática neutra ou desvinculada da realidade concreta, uma vez que está inserida nas contradições próprias da sociedade capitalista e nas disputas em torno do acesso ao conhecimento socialmente produzido (SAVIANI, 2008, p. 13–14).

Saviani elabora sua concepção educacional com base no materialismo histórico-dialético, entendendo a educação como uma prática social fundamental que atua como mediação no processo de humanização dos indivíduos.

Nessa perspectiva, a Pedagogia Histórico-Crítica é apresentada como uma alternativa teórica às pedagogias tradicionais, escolanovistas e tecnicistas, as quais, segundo o autor, revelam limites significativos tanto do ponto de vista teórico quanto político, por não enfrentarem de maneira consistente as desigualdades estruturais que caracterizam a sociedade capitalista (SAVIANI, 2011, p. 39–41).

### **4.1 Fundamentos teóricos da concepção educacional de Saviani**

A concepção de educação desenvolvida por Dermeval Saviani tem como base o materialismo histórico-dialético, perspectiva que compreende a realidade social como resultado das relações históricas construídas pelos próprios seres humanos. A partir desse entendimento, o autor afirma que a educação é condicionada pelas circunstâncias materiais da sociedade, mas não se limita a reproduzi-las, pois também exerce influência significativa na formação da consciência social e na compreensão crítica da realidade (SAVIANI, 2007, p. 31–33).

Para Saviani, o ser humano não nasce plenamente constituído enquanto sujeito histórico e social; torna-se humano ao longo de um processo de apropriação da cultura produzida coletivamente pela humanidade. Esse processo ocorre, sobretudo, por meio da educação, que possibilita o acesso aos conhecimentos, valores, técnicas e modos de pensar acumulados historicamente. “Dessa forma, a educação é entendida como condição essencial para a humanização dos indivíduos e para sua inserção consciente na vida social” (SAVIANI, 2003, p. 17–19).

O autor também dirige críticas às concepções pedagógicas que supervalorizam o espontaneísmo ou que minimizam a importância do ensino sistemático. Segundo Saviani, tais

perspectivas acabam beneficiando os grupos socialmente privilegiados, que já possuem acesso ao conhecimento elaborado fora da escola. Em contrapartida, as classes populares dependem da instituição escolar para se apropriar desse saber. Assim, ao negar a centralidade do ensino, essas concepções contribuem para a manutenção e o aprofundamento das desigualdades sociais (SAVIANI, 2008, p. 55–57).

Nesse sentido, Saviani defende que a educação deve ser compreendida como uma prática intencional e organizada, que exige planejamento, organização curricular e clareza quanto aos seus objetivos sociais. Ensinar, nessa perspectiva, não significa apenas transmitir informações, mas criar condições para que os alunos se apropriem dos conhecimentos sistematizados, superando o senso comum e alcançando uma compreensão mais elaborada da realidade social (SAVIANI, 2011, p. 62–64).

#### 4.1.1 A escola e sua função social

Na perspectiva savianiana, a escola ocupa um lugar estratégico na sociedade moderna por ser a instituição responsável pela socialização do conhecimento sistematizado. Diferentemente dos aprendizados adquiridos de forma espontânea no cotidiano, o conhecimento escolar é historicamente elaborado e organizado de maneira intencional, possibilitando aos alunos uma compreensão mais ampla e crítica da realidade em que vivem (SAVIANI, 2007, p. 45–47).

Saviani reconhece que a escola está inserida em uma sociedade marcada por profundas desigualdades sociais e, por isso, tende a reproduzir determinadas relações existentes. No entanto, o autor rejeita a ideia de que a escola seja apenas um instrumento de reprodução da ideologia dominante. Para ele, trata-se de um espaço contraditório, no qual convivem, simultaneamente, mecanismos de reprodução social e possibilidades concretas de transformação (SAVIANI, 2008, p. 66–68).

A função social da escola, portanto, consiste em garantir a todos o acesso aos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos produzidos pela humanidade. Ao cumprir essa função, a escola contribui para a formação de sujeitos capazes de compreender a realidade em sua complexidade e de participar de forma crítica e consciente da vida social e política (SAVIANI, 2011, p. 71–73).

Nesse contexto, o ensino assume papel central no processo educativo. Saviani destaca que ensinar não se resume à transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de condições para que os alunos compreendam os conceitos e as explicações que fundamentam os fenômenos

naturais e sociais. Essa apropriação do conhecimento é indispensável para o exercício da cidadania e para a emancipação intelectual dos sujeitos (SAVIANI, 2003, p. 23–25).

#### 4.1.2 A Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica, formulada por Dermeval Saviani, surge como uma proposta pedagógica comprometida com a transformação social e com a democratização do conhecimento. Essa concepção parte do entendimento de que a educação deve contribuir para a formação de sujeitos capazes de reconhecer as contradições da sociedade e de atuar de forma crítica sobre a realidade em que estão inseridos (SAVIANI, 2007, p. 79–81).

O método histórico-crítico organiza o processo educativo em etapas articuladas, que têm início na prática social vivida pelos alunos, passam pela problematização e pela apropriação teórica dos conteúdos e culminam em uma síntese crítica que possibilita uma nova compreensão da realidade. “Esse movimento permite que o conhecimento escolar não seja apresentado de maneira abstrata, mas relacionado às condições concretas da vida social” (SAVIANI, 2011, p. 83–86).

Saviani ressalta que a Pedagogia Histórico-Crítica não deve ser entendida como uma técnica ou um conjunto de procedimentos didáticos isolados. Trata-se de uma concepção pedagógica fundamentada teoricamente, que orienta a prática educativa a partir de objetivos sociais e políticos bem definidos. Seu foco central é a apropriação do conhecimento como instrumento de emancipação humana (SAVIANI, 2008, p. 89–91).

Nessa perspectiva, o professor assume um papel ativo e fundamental no processo educativo. Ele é compreendido como mediador do conhecimento, responsável por selecionar, organizar e desenvolver os conteúdos de forma consciente e intencional. A atuação docente exige domínio dos saberes escolares, compromisso social e compreensão do papel da educação na construção de uma sociedade mais justa (SAVIANI, 2003, p. 29–31).

#### 4.1.3 Educação, democracia e emancipação

A concepção de educação em Saviani está diretamente vinculada à defesa da democracia e da emancipação humana. Para o autor, não é possível falar em democracia efetiva sem a universalização do acesso ao conhecimento sistematizado. A exclusão educacional compromete a participação política dos indivíduos e contribui para a perpetuação das desigualdades sociais (SAVIANI, 2007, p. 95–97).

A educação escolar, ao possibilitar uma compreensão crítica da realidade, contribui para a formação de sujeitos capazes de questionar as estruturas sociais existentes. No entanto, Saviani ressalta que a educação não atua de forma isolada, mas em articulação com outras práticas sociais e políticas. Ela não transforma a sociedade sozinha, embora desempenhe papel estratégico nesse processo de transformação (SAVIANI, 2011, p. 101–103).

A defesa da escola pública de qualidade ocupa lugar central no pensamento savianiano. Para o autor, a escola pública constitui o principal meio de acesso ao conhecimento para as classes populares e, por isso, é condição indispensável para a redução das desigualdades sociais. Políticas educacionais que esvaziam o currículo ou relativizam o conhecimento científico tendem a aprofundar essas desigualdades, comprometendo o papel social da educação (SAVIANI, 2008, p. 109–111).

#### 4.1.4 Síntese da visão de Saviani em “A natureza e especificidade da educação”

No artigo *A natureza e especificidade da educação*, Dermeval Saviani dedica-se a esclarecer o que define a educação enquanto prática social específica, distinguindo-a de outras atividades humanas. Para o autor, a educação não pode ser compreendida como um fenômeno natural ou espontâneo, mas como uma prática historicamente construída, vinculada às condições sociais concretas em que se desenvolve (SAVIANI, 2013, p. 11–13).

Saviani afirma que a natureza da educação está diretamente relacionada ao processo de humanização. O ser humano não nasce plenamente humano; torna-se humano à medida que se apropria da cultura produzida historicamente pela sociedade. Essa apropriação envolve conhecimentos, valores, linguagens e formas de pensamento acumuladas ao longo da história, sendo a educação a mediação fundamental desse processo (SAVIANI, 2013, p. 14–16).

Ao tratar da especificidade da educação, o autor destaca que sua função própria consiste na socialização do saber sistematizado. Diferentemente de outras práticas sociais, a educação escolar tem como finalidade garantir o acesso consciente, organizado e intencional aos conhecimentos historicamente elaborados, permitindo que os indivíduos compreendam a realidade para além da experiência imediata (SAVIANI, 2013, p. 17–19).

Saviani também enfatiza o caráter intencional da educação. Ensinar implica planejamento, definição de objetivos e organização do trabalho pedagógico. A educação não ocorre de maneira casual, mas exige uma ação consciente voltada à formação intelectual e social dos sujeitos, possibilitando a superação do senso comum e o acesso a formas mais elaboradas de compreensão da realidade (SAVIANI, 2013, p. 20–22).

Por fim, os autores ressaltam que a educação se realiza em uma sociedade marcada por contradições. Embora seja condicionada pelas estruturas sociais, ela não é neutra, podendo tanto contribuir para a reprodução das desigualdades quanto para a formação de sujeitos críticos. Essa compreensão fundamenta sua defesa de uma educação comprometida com a emancipação humana e com a transformação social (SAVIANI, 2013, p. 23–25).

#### **4.2 Diálogo com José Carlos Libâneo**

A concepção de educação apresentada por Saviani dialoga diretamente com o pensamento de José Carlos Libâneo, especialmente no que se refere à centralidade do ensino e do conhecimento escolar. Libâneo defende que a função principal da escola é assegurar aos alunos o acesso aos conhecimentos científicos e culturais produzidos socialmente, condição indispensável para o desenvolvimento intelectual e para a participação crítica na vida social (LIBÂNEO, 2013, p. 67–69).

Assim como Saviani, Libâneo critica concepções pedagógicas que minimizam a importância dos conteúdos escolares ou que priorizam excessivamente métodos em detrimento do conhecimento. Para o autor, o ensino sistematizado constitui um instrumento de democratização cultural, sobretudo para os estudantes das classes populares, que dependem da escola para ampliar suas possibilidades de compreensão do mundo (LIBÂNEO, 2013, p. 72–74).

#### **4.3 Diálogo com Gaudêncio Frigotto**

O pensamento de Saviani também se aproxima das reflexões de Gaudêncio Frigotto, especialmente quando o tema é a relação entre educação e sociedade capitalista. Frigotto analisa a educação como uma prática atravessada por interesses econômicos e políticos, alertando para o risco de a escola ser reduzida a um espaço voltado apenas para atender às demandas do mercado de trabalho (FRIGOTTO, 2010, p. 29–31).

Assim como Saviani, Frigotto critica a ideia de uma educação limitada ao desenvolvimento de competências utilitárias e à preparação para o emprego. Para ambos, essa visão empobrece o sentido da educação. Eles defendem uma educação que ajude os alunos a compreender criticamente a sociedade, suas desigualdades e contradições, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes e críticos (FRIGOTTO, 2010, p. 34–36).

## 5 EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DE ROSELI CALDART

A educação não acontece separada da vida real das pessoas. Ela nasce do cotidiano, das relações humanas, das condições materiais de existência e das lutas sociais que marcam a história. Em um país como o Brasil, profundamente desigual do ponto de vista social, econômico e territorial, pensar a educação exige olhar com atenção para aqueles que, ao longo do tempo, foram deixados à margem da escola e das decisões políticas. É justamente nesse contexto que o pensamento de Roseli Salete Caldart ganha relevância, sobretudo por sua contribuição à construção da Educação do Campo (CALDART, 2004, p. 23–27).

Para Caldart, a educação está longe de ser neutra ou apenas técnica. Ela sempre carrega um projeto de sociedade e reflete disputas de classe, de território e de concepções de desenvolvimento. Educar, portanto, significa colaborar para a formação de sujeitos capazes de entender criticamente a realidade em que vivem e de agir coletivamente para transformá-la. Essa visão rompe com modelos tradicionais de ensino que ignoram o contexto social dos educandos e, muitas vezes, acabam reforçando desigualdades históricas já existentes (CALDART, 2009, p. 41–45).

A autora entende a educação como parte de um processo mais amplo de formação humana, que não se limita aos muros da escola. Trata-se de um movimento que envolve trabalho, cultura, organização social e luta política. Nesse sentido, Caldart afirma que a educação participa diretamente da formação dos sujeitos sociais e não pode ser pensada fora das relações concretas em que esses sujeitos constroem sua própria existência (CALDART, 2004, p. 25). Aprender, nessa perspectiva, significa articular teoria e prática, permitindo que os educandos compreendam a realidade de forma crítica e se reconheçam como sujeitos históricos.

A Educação do Campo ocupa um lugar central na produção teórica de Roseli Caldart. Para ela, não se trata apenas de uma modalidade de ensino voltada às populações rurais, mas de um projeto político-pedagógico construído a partir das lutas sociais dos trabalhadores do campo. Nesse sentido por ser nascida no campo e viver boa parte de minha vida na zona rural de Miracema do Tocantins, numa realidade de muitas lutas, de famílias para assegurar educação para seus filhos, revivo minha história através do pensamento da autora.

Historicamente, a educação oferecida a essas populações foi marcada pela precarização e pela imposição de currículos urbanos, distantes de sua realidade. Em oposição a esse modelo, Caldart defende uma educação que reconheça o campo como espaço de vida, trabalho, cultura e produção de conhecimento, destacando que a Educação do Campo nasce da luta por uma escola que seja do campo e não apenas localizada nele (CALDART, 2004, p. 61).

Nesse sentido, a Educação do Campo propõe escolas comprometidas com as comunidades e com os modos de vida camponeses. O currículo deve articular os conhecimentos científicos historicamente produzidos com os saberes construídos na experiência cotidiana do trabalho e da vida no campo. De forma indireta, Caldart ressalta que a Educação do Campo está profundamente ligada às lutas por terra, trabalho, dignidade e soberania alimentar, fazendo parte de um projeto mais amplo de transformação social (CALDART, 2012, p. 37–40).

Na visão da autora, a escola tem um papel importante na formação dos sujeitos do campo, mas não pode ser vista como o único espaço educativo. Ela faz parte de um conjunto maior de práticas formativas que envolvem a família, a comunidade, o trabalho e os movimentos sociais. A escola do campo deve ser um espaço de diálogo, reflexão crítica e produção coletiva do conhecimento, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de compreender sua realidade e intervir nela de forma consciente e solidária (CALDART, 2009, p. 87–90).

O educador, nesse contexto, atua como mediador do processo educativo. Ensinar não se resume à transmissão de conteúdos, mas implica criar condições para que os educandos construam conhecimentos a partir de sua própria realidade social, articulando os saberes escolares aos saberes populares. Essa prática exige compromisso ético e político com os sujeitos do campo e com a transformação social, reafirmando a educação como uma prática formadora e emancipatória (CALDART, 2004, p. 112–115).

Outro ponto central da reflexão de Roseli Caldart diz respeito à relação entre educação e identidade. Os sujeitos do campo foram historicamente invisibilizados por políticas educacionais excludentes. Nesse cenário, a educação pode desempenhar um papel fundamental na valorização da identidade camponesa, reconhecendo sua cultura, sua história e seus modos de vida. Para a autora, a formação humana envolve a construção de identidades coletivas ligadas à memória, à cultura e à luta social, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a consciência coletiva (CALDART, 2004, p. 129–132).

Assim, a educação, na perspectiva de Roseli Caldart, é compreendida como um processo profundamente humano, coletivo e político. Educar significa formar sujeitos críticos, solidários e comprometidos com a transformação da realidade social, superando visões reducionistas que limitam a educação à aquisição de competências técnicas e ignoram sua dimensão formadora e emancipatória (CALDART, 2009, p. 101–104).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever sobre os autores acima me ajudou entender melhor como pensar e fazer educação, pois eles têm conceitos claros sobre educação no Brasil, ainda estão aliados com outros filósofos e pensadores de educação. Nessas considerações mostro como cada um contribui para o trabalho docente e certamente o leitor terá uma oportunidade única ao analisar esse trabalho. Em linhas gerais, a forma como Álvaro Vieira Pinto pensa a educação revela um compromisso profundo com a transformação da sociedade e com a formação de sujeitos conscientes do tempo histórico em que vivem.

Para ele, educar vai muito além de repassar conteúdos prontos: trata-se de ajudar as pessoas a compreenderem a realidade concreta, relacionando conhecimento, técnica e participação social. A educação aparece, assim, como um caminho essencial para o processo de humanização, pois permite que o indivíduo deixe de apenas se adaptar ao mundo e passe a agir de maneira crítica sobre ele. Ao vincular a educação ao projeto de libertação nacional e ao uso consciente da técnica, Vieira Pinto antecipa debates que hoje ganham cada vez mais espaço, como aqueles ligados à tecnologia, ao trabalho e à soberania, reforçando que educar é, sempre, um ato político.

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer que essa proposta não está livre de limites. A forte ênfase na ideia de consciência nacional, própria do contexto desenvolvimentista em que o autor estava inserido, tende a tratar o “povo” como um grupo mais homogêneo do que ele realmente é, o que pode acabar deixando em segundo plano desigualdades de classe, raça, gênero e região.

Além disso, ao privilegiar os grandes processos históricos e a dimensão racional da consciência, Vieira Pinto oferece poucas indicações diretas sobre como essas ideias se traduzem no cotidiano da escola e da sala de aula. Ainda assim, seu pensamento continua atual e provocador, pois nos convida a refletir sobre o verdadeiro sentido da educação, recolocando perguntas fundamentais que seguem abertas: educar para quê, para quem e a serviço de qual projeto de sociedade?

A concepção de educação desenvolvida por Dermeval Saviani representa uma contribuição fundamental para o pensamento educacional brasileiro. Ao compreender a educação como prática social historicamente determinada, o autor oferece uma análise crítica que evidencia o papel do conhecimento e do ensino na formação humana.

A Pedagogia Histórico-Crítica reafirma a centralidade da escola como espaço de socialização do saber elaborado e de formação da consciência crítica. Em um contexto marcado

por profundas desigualdades educacionais, o pensamento de Saviani permanece atual e necessário, orientando a defesa de uma educação pública, democrática e socialmente referenciada. Assim, a educação, na perspectiva savianiana, constitui-se como mediação essencial no processo de humanização e como instrumento estratégico na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

A concepção de educação em Roseli Caldart oferece importantes contribuições para o pensamento educacional brasileiro, especialmente no que se refere à Educação do Campo e à formação de sujeitos críticos e socialmente comprometidos. Sua reflexão evidencia que a educação é um processo político e histórico, inseparável das condições concretas de vida dos sujeitos.

Ao defender uma educação vinculada ao trabalho, à cultura, à organização coletiva e às lutas sociais, Caldart propõe práticas pedagógicas que rompem com modelos tradicionais e excludentes. Sua concepção de educação contribui para a construção de uma escola mais democrática, crítica e comprometida com a transformação social. Dessa forma, pensar a educação a partir de Roseli Caldart implica assumir um projeto educativo voltado para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Sua defesa da educação do campo e do papel da escola nessa modalidade, me fez reviver toda minha trajetória de estudante de escolas do campo, pois nasci e fui criada numa comunidade rural, onde vivi com meus pais e fui testemunha de muitas lutas por direitos a educação, uma educação que até os dias atuais é ofertada pelo município que, vez por outra deixa faltar o transporte escolar, este é o maior desafio de famílias rurais, que o município garanta o transporte de qualidade e seguro a seus filhos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Tiago. **Álvaro Vieira Pinto e o conceito de tecnologia**: uma análise crítica. São Paulo: Edições Acadêmicas, 2015.
- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- BAZZO, Walter Antônio. **Ciência, tecnologia e sociedade**: e o contexto da educação tecnológica. 4. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo**: notas para uma análise de percurso. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de (org.). Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2009.
- CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo**. In: CALDART, Roseli Salete et al. (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CHAUÍ, Marilena. **Brasil**: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- DELORS, Jacques et al. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1998.
- DEWEY, John. **Democracia e educação**. São Paulo: Nacional, 1979.
- DICIO. **Dicionário Online de Português**. Educação. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/educacao/>. Acesso em: 17 dez. 2025.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Primeira edição de 1970.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 29–36.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed.São Paulo: Atlas, 2006.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

INFOPÉDIA. **Dicionários Porto Editora**. Educação. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 17 dez. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 67–74.

MICHAELIS. Michaelis On-line. **Educação**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=QX0y>. Acesso em: 17 dez. 2025.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PINTO, Álvaro Vieira. **Consciência e Realidade Nacional**. Rio de Janeiro: ISEB, 1960. v. 1.

PINTO, Álvaro Vieira. **Consciência e Realidade Nacional**. Rio de Janeiro: ISEB, 1960. v. 2.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **A natureza e especificidade da educação**. In: SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. p. 11–25.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia: volume II**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.